

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ NO PROFAP/UNEAL

Ricardo Santos de Almeida¹

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil contempla um público heterogêneo, frequentemente excluído da educação formal na infância ou adolescência devido a necessidades íntimas e contextos de vida. Objetivamos por evidenciar como a experiência formativa de professores no âmbito do Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP), Núcleo Educação de Jovens e Adultos (NUPEEJAIC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no ano de 2024, aconteceu em Girau do Ponciano/AL. As práticas pedagógicas analisadas são inspiradas na teoria de Freire (2004; 2005; 2006) que enfatiza a importância da leitura do mundo e da palavra a partir de temas geradores e traz consigo a problematização e a pedagogia de projetos, rompendo com a educação bancária, colocando o educando no centro do processo. Atividades como a análise de poemas ou a construção da Cartografia da experiência social são exemplos práticos de como a Geografia nos permite a compreensão crítica do mundo e das relações sociedade-natureza, promovendo a cidadania e o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. O conceito Território a partir de Santos (1992), na perspectiva do poder do povo e do resgate de memórias e vivências através da oralidade estimula pela Geografia o pensamento espacial, conecta conceitos ao cotidiano dos educandos. Neste sentido, são evidenciados os relatos em roda de conversa de professores sobre as necessidades didático-pedagógicas e nos é evidenciado que muitos dos estudantes da EJA buscam a escola tardiamente para entender melhor as coisas e não depender dos outros, trazendo consigo uma rica história de vida e cultura acumulada trazendo em evidência a geograficidade. Neste sentido, é problematizada a legislação brasileira (Brasil, 1988; 1996; 2000; 2003) e o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) que asseguram a essa modalidade um currículo e metodologias adaptadas às suas condições.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação geográfica, Identidade docente.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil “encontra-se consubstanciada pela Lei n. 9.394/96, e dispõe das etapas do Ensino Fundamental e Médio” (Almeida, 2023, p. 63) e representa uma modalidade de ensino de extrema relevância social e histórica, concebida para reparar um direito educacional negado a milhões de indivíduos que não puderam ter acesso ou continuidade de estudos na idade adequada.

¹Doutor pelo Curso de Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Doutor pelo Curso de Educación, da Universidad Interamericana reconhecido pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, ricardosantosal@gmail.com.



Desde o período colonial, a educação formal foi restrita, especialmente para mulheres e populações negras, que eram destinadas principalmente ao trabalho, evidenciando uma “negação de direito” (Borba, 2020, p. 40) sistemática que contribuiu para a formação do território brasileiro e foi “decorrente da criação do espaço definido por meio das relações de poder (econômicas, políticas e culturais)” (Almeida, 2016, p. 46).

Somente a partir de 1940 a EJA começou a se consolidar, impulsionada por intensas “lutas sociais por uma educação pública” (Cerqueira; Almeida, 2023, p. 111) e de qualidade. No contexto contemporâneo, a EJA transcende a função reparadora, assumindo um papel equalizador e qualificador (Brasil, 2000), essencial para a qualificação profissional e humana, o acesso ao mercado de trabalho e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Contudo, essa modalidade ainda enfrenta desafios complexos, que vão desde fatores socioeconômicos, como o subemprego, a carga horária excessiva de trabalho e a baixa renda, até problemas estruturais nas escolas, como a precariedade de instalações, currículos descontextualizados e a falta de representatividade (Moura, 2025).

Corpos e mentes dos estudantes da EJA devem ser problematizados, pois “o corpo atual memoriza a luta de sua libertação, o corpo afinal deseja, aponta, anuncia, protesta, se curva, se ergue, desenha e refaz o mundo. Nenhum de nós, nem tu, nem eu, estamos aqui dizendo que a transformação se faz através de um corpo individual” (Freire, 2004, p. 140). Muitos desses corpos e mentes são trabalhadoras e trabalhadores e precisam se emancipar e tomar consciência espacial cidadã dotada de humanidade.

A evasão escolar permanece como uma triste realidade, frequentemente ligada à desmotivação causada por metodologias inadequadas e a distância entre o conteúdo ensinado e a vivência dos alunos. Reforça-se que a evasão acontece a partir do “período de matrícula e se prossegue até os últimos dias letivos, assim como, também o retorno dos que evadiram, devem ser levados em conta” (Cerqueira; Almeida, 2023, p. 117).

Neste cenário, a Geografia emerge como um componente curricular com significativas potencialidades na formação cidadã dos estudantes da EJA (Brasil, 1988). Para além da mera transmissão de conteúdo, a Geografia proporciona uma compreensão crítica do espaço geográfico, permitindo aos discentes reconhecer seu próprio lugar no



mundo, valorizar suas identidades culturais e suas potencialidades locais, e desenvolver um senso de pertencimento ao território oportunizando também conhecermos “outras realidades, outros lugares e povos. Nos dá ainda a possibilidade de compreender nosso próprio espaço, onde vivemos e nos relacionamos” (Moreira, 2008, p. 12).

Milton Santos (1992) problematiza a natureza social e nos traz a tona os diferentes efeitos da ação humana e da mecanização colocando o território progressivamente transformado e redescoberto pelos humanos em função de seus usos “pode-se imaginar o indivíduo como um ser no mundo, mas pode-se pensar que há um homem total em um mundo global?” (Santos, 1992, p. 98). Alinhada aos princípios da pedagogia freireana, que defende a educação como um ato político para a libertação, a Geografia pode catalisar a conscientização dos jovens e adultos.

Esse movimento estimula os estudantes da EJA a desvelarem a realidade e a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. Contribuindo para esse processo, o Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em particular seu Núcleo de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (NEJAI), buscou em 2024 enfrentar esses desafios e potencializar a formação cidadã por meio de reflexões críticas sobre a prática docente (UNEAL, 2024).

Este estudo se propõe a explorar os desafios e as potencialidades da disciplina de Geografia na “promoção do conhecimento geográfico o problematizando” (Almeida, 2023, p. 66) e da formação cidadã dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do PROFAP/UNEAL (UNEAL, 2024). O estudo visa analisar como a integração da Geografia com uma abordagem pedagógica contextualizada pode contribuir para a superação das barreiras históricas e sociais, fortalecendo a identidade, o protagonismo e a capacidade de intervenção social desses indivíduos.

METODOLOGIA

Este estudo é consubstanciado a partir da abordagem qualitativa, que busca compreender em profundidade os fenômenos sociais e educacionais em seu contexto natural. Explora as complexidades das experiências pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a percepção dos desafios e potencialidades da Geografia na formação cidadã.



A pesquisa foi desenvolvida por meio dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso no PROFAP/UNEAL (UNEAL, 2024). No que concerne a pesquisa bibliográfica foi realizada uma revisão aprofundada da literatura pertinente à Educação de Jovens e Adultos, à didática da Geografia, à formação cidadã e à pedagogia freireana. Esta etapa visou construir o referencial teórico que alicerça a compreensão dos desafios e potencialidades da Geografia na EJA, bem como os princípios que guiam a formação docente. Estudos de Paulo Freire sobre a pesquisa e a assunção da identidade cultural, a pedagogia da autonomia e a conscientização são essenciais para essa fundamentação.

No que se refere a pesquisa documental a análise de documentos oficiais e institucionais relevantes. Isso inclui a leitura e análise de legislações educacionais, tais como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), Parecer CEB nº 11/2000, e a Lei 10.639/2003. Além disso, foram analisados os materiais e proposta pedagógica do Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em particular o Módulo de Ciências Humanas do Núcleo de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (NEJAI), que aborda “Meu Território Traz a História, a Geografia e as Diversidades” (UNEAL, 2024). Esta análise permitiu compreender as ementas, objetivos, justificativas e a metodologia proposta para a formação dos docentes, que enfatiza a problematização, a pedagogia de projetos, a interdisciplinaridade e a contextualização, pautadas na teoria freireana.

A investigação empírica a partir do estudo de caso no PROFAP/UNEAL buscou compreender as experiências didático-pedagógicas e as percepções dos docentes cursistas da EJA. Esta etapa valoriza a observação participante das oficinas e atividades de formação continuada do PROFAP/UNEAL contribuindo para a captura da dinâmica pedagógica, das interações entre formadores e cursistas, e das discussões sobre a aplicação da Geografia na EJA (UNEAL, 2024). Foram examinados os materiais, planos de aula ou produções textuais elaboradas pelos docentes cursistas durante as formações, que utilizam temas geradores e problematização para refletir sobre a prática docente. Coletou-se dados infográficos e bibliográficos relativos à educação, ensino de Geografia, cultura alagoana e o conceito de ser mais de Freire (2005), conforme o modelo de estudos que valorizam a diversidade cultural e o pertencimento ao território.



Os dados coletados da pesquisa bibliográfica, documental e do estudo de caso foram submetidos à análise de conteúdo qualitativa, crítica e dialógica, inspirada em Freire (1979; 2004; 2005; 2006). Foram identificados e discutidos os principais desafios (como fatores socioeconômicos, currículos descontextualizados, precariedade estrutural, evasão) e as potencialidades da Geografia (na compreensão do espaço, valorização da identidade cultural, reconhecimento do saber de experiência e na conscientização) para a formação cidadã dos estudantes da EJA no contexto do PROFAP/UNEAL (UNEAL, 2024). A análise contribui para desvelar a realidade e promover a reflexão sobre a “ação-reflexão-ação do fazer pedagógico” (Andrade; Fernandes, 2016, p. 167). A valorização das experiências e saberes de vida dos educandos é um ponto focal na interpretação dos achados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar os desafios e as potencialidades da disciplina de Geografia na formação cidadã de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) constituem-se eixos de discussão que fundamentam a EJA, as particularidades de seus sujeitos, o papel da Geografia e a perspectiva pedagógica que norteia a formação cidadã, com especial ênfase na obra de Paulo Freire.

A Constituição Federal de 1988 (Art. 208) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96, Art. 37 e 38) asseguram o direito à educação para todos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade adequada, garantindo “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (Brasil, 1996, n.p).

Além de sua função reparadora (Brasil, 2000) a restauração de um direito negado e o reconhecimento da igualdade humana, a EJA assume um papel equalizador, possibilitando a reentrada no sistema educacional de trajetórias desiguais, e qualificador (Brasil, 2000), promovendo a educação permanente e a autonomia intelectual e moral. É fundamental que as políticas públicas para a EJA sejam eficazes, condizendo a teoria com a realidade, e que haja investimentos na formação de professores, materiais didáticos e infraestrutura adequada.



No entanto, a EJA ainda enfrenta desafios persistentes, incluindo fatores histórico-culturais, como a concepção sexista e racista que perpetuou a subordinação de mulheres negras, e socioeconômicos, como o subemprego, a carga horária excessiva de trabalho, a baixa renda e o desemprego, que frequentemente levam à desistência ou ao abandono escolar (Cerqueira; Almeida, 2023). Problemas estruturais nas escolas, como instalações precárias, currículos descontextualizados, metodologias inadequadas e a falta de representatividade, também contribuem para a evasão. A falta de continuidade na escolarização pode resultar em analfabetismo funcional (Borba, 2020).

O público da EJA é diversificado e heterogêneo, abrangendo jovens, adultos e idosos, com idades que variam amplamente, e distintas ocupações e origens (urbana ou rural, migrantes). Esses estudantes chegam à escola com um vasto “saber de experiência feito” (Freire, 2005, p. 34), construído a partir de suas vivências, relações sociais e mecanismos de sobrevivência. A negação dessas experiências é uma negação da própria pessoa.

A educação de adultos difere da pedagogia infantil, e o conceito de andragogia que trata da arte ou ciência de orientar adultos a aprender, torna-se central. Os princípios andragógicos enfatizam a necessidade de o adulto compreender o propósito do aprendizado, seu autoconceito como responsável por suas ações, a valorização de suas experiências prévias, a prontidão para aprender focada em problemas reais e a motivação intrínseca.

Nesse contexto, a pedagogia freireana emerge como um pilar fundamental. Paulo Freire concebe a educação como um ato político para a libertação, onde o analfabeto não é a causa do subdesenvolvimento, mas uma vítima de uma sociedade injusta e desigual. A conscientização é um “teste de realidade” (Freire, 1979, p. 15) que permite desvelar a realidade e penetrar “na essência fenomênica do objeto” (Freire, 1979, p. 15), impulsionando o estudante a se tornar protagonista de sua própria história “consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do ser mais” (Freire, 2005, p. 83), pois somos seres inconclusos e inacabados.

A prática da EJA, sob uma perspectiva freireana, deve ser dialógica, estimulando a participação ativa dos educandos, a expressão de seus conhecimentos e a interação com o professor (Freire, 2006). Os temas geradores devem ser trabalhados a partir da realidade social dos jovens e adultos, de forma contextualizada, integralizada e



globalizada. O educador age como mediador, reconhecendo as particularidades, o processo histórico e a identidade dos alunos (classe, gênero, raça, regionalização, religião), e promovendo uma relação horizontal de aprendizado mútuo.

A Geografia, no currículo da EJA, transcende a mera transmissão de conteúdo para se tornar uma ferramenta poderosa na formação cidadã (Almeida, 2023). Ela oportuniza uma compreensão crítica do espaço geográfico, permitindo aos discentes “conhecer outras realidades, outros lugares e povos” (Moreira, 2008, p. 12), mas, sobretudo, “compreender nosso próprio espaço, onde vivemos e nos relacionamos” (Moreira, 2008, p. 12). Isso auxilia na aquisição de três níveis de consciência fundamentais: a consciência do mundo, a consciência de si no mundo e a consciência do outro, que é a base para o respeito à diferença e à crítica à desigualdade (Freire, 2005).

Alinhada à pedagogia freireana, a Geografia contextualizada pode catalisar a conscientização dos jovens e adultos, estimulando-os a desvelar a realidade e a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. A disciplina contribui para que os estudantes reconheçam seu próprio lugar no mundo, valorizem suas identidades culturais e suas potencialidades locais, e desenvolvam um senso de pertencimento ao território (Almeida, 2023). O trabalho de campo, por exemplo, é uma prática didática que permite aos alunos se envolverem com a paisagens e aplicar os conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, compreendendo os processos passados e presentes que implicam na realidade observada (Almeida, 2023).

Existem grupos marginalizados dentro da EJA, tais como as mulheres negras e as populações rurais, que historicamente sofreram a “negação de direito” (Borba, 2020, p. 40) à educação. A sociedade machista, sexista, misógina e racista impôs um retardo imenso no processo de construção do conhecimento e de valorização para as mulheres negras (Cerqueira; Almeida, 2023). A falta de representatividade nos materiais didáticos e o apagamento histórico dos feitos e realizações da população negra são problemas persistentes.

A Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, e a Lei de Cotas Raciais (Lei nº 12.711, 2012), são importantes avanços que promovem discussões identitárias e o autorreconhecimento. Contudo, pensamentos patriarcais ainda ameaçam essas conquistas, embora se ressalte que as escolas não vão conseguir silenciar a questão racial, pois com ou sem lei, há uma chama



negra de identidade que está gritando (Brasil, 2003; 2012, n.p).

A EJA no campo também possui particularidades, sendo um espaço de luta e conquista. A educação do campo, impulsionada por movimentos sociais, é uma estratégia para construir um projeto popular de desenvolvimento nacional e valorizar as culturas locais (Moura, 2025). A Pedagogia do Movimento reconhece o tempo como construção do sujeito e a história como algo que ele próprio faz, valorizando a participação e a conscientização dos homens e mulheres do campo (Freire, 2005). A Geografia, nesse contexto, pode ser utilizada para valorizar as identidades culturais e as potencialidades locais, resgatando memórias e vivências através da oralidade e do trabalho de campo (Almeida, 2023).

O Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da UNEAL fundamenta-se na compreensão da EJA como um direito histórico e social, que demanda uma pedagogia contextualizada e dialógica (UNEAL, 2024), como a proposta por Freire (1979; 2004; 2005; 2006). A Geografia, inserida nesse arcabouço, tem o potencial de transcender a sala de aula, promovendo a formação cidadã crítica ao reconhecer, valorizar e problematizar as vivências e identidades culturais dos jovens e adultos, especialmente em contextos de diversidade como os abraçados pelo PROFAP/UNEAL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da UNEAL, especificamente seu Núcleo de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (NEJAI), com o módulo “Meu Território Traz a História, a Geografia e as Diversidades”, buscou responder a esses desafios e potencializar a formação cidadã. A proposta do PROFAP/UNEAL (UNEAL, 2024) visou a estimular a problematização de saberes e conhecimentos históricos e geográficos dos cursistas-docentes da EJA de Girau do Ponciano/AL, considerando a diversidade religiosa e compreendendo a escalaridade dos fenômenos.

A formação no PROFAP/UNEAL (UNEAL, 2024) incentiva práticas didático-pedagógicas que resgatam memórias e, pela oralidade, valorizam as vivências, sentimentos e percepções dos docentes sobre o lugar onde moram. A metodologia é



fundamentada na perspectiva político-pedagógica da teoria freireana, utilizando estratégias como temas geradores, problematização, pedagogia de projetos, interdisciplinaridade e contextualização. Também valoriza temas transversais como Educação Ambiental, Pluralidade Cultural, Cidadania e Envelhecimento, reconhecendo a identidade, cultura e território como elementos cruciais para a formação docente. A ênfase é no aluno adulto, considerando sempre sua experiência de vida e o que ele tem a contribuir para o ensino.

Os achados da pesquisa reiteram que a EJA, apesar de sua função social reparadora, equalizadora e qualificadora, é permeada por desafios complexos que comprometem a formação cidadã plena de seus estudantes (Moura, 2025). As populações do campo, historicamente, encontram-se em desvantagem em termos de capital físico e sociocultural, com renda média significativamente inferior à dos trabalhadores urbanos (Almeida, 2023).

A educação do campo é marcada por instalações precárias, classes multisseriadas e professores pouco qualificados e mal remunerados. Predomina a cultura machista, que, em algumas regiões, impede as mulheres de deixarem os afazeres domésticos para se dedicarem aos estudos (Moura, 2025). Além disso, a ideia de que o trabalhador rural não precisa de estudo para o trabalho na roça perpetua a exclusão. A falta de continuidade na escolarização pode levar à regressão ao analfabetismo funcional, já que muitos municípios não oferecem espaços variados de letramento para garantir o prosseguimento dos estudos após os programas de alfabetização (Almeida, 2023).

Um exemplo concreto da potencialidade da Geografia é observado nas práticas didático-pedagógicas em Girau do Ponciano/AL, em 2024, onde foi problematizado o tema “Diversidade dos sujeitos: valorizar as diferenças”. A discussão abordou a existência de povos do campo, e suas relações com a natureza. Essa atividade permitiu explorar o conhecimento empírico da população sobre suas atividades produtivas, a divisão do trabalho na comunidade e sua repercussão econômica e social.

Os estudantes do PROFAP/UNEAL são incentivados a resgatar memórias e, pela oralidade, valorizar as vivências, sentimentos e percepções sobre o lugar onde moram (UNEAL, 2024). A produção de um painel sobre a cultura alagoana e a menção de documentários e canções são exemplos de como o “saber de experiência feito”



(Freire, 2005, p. 34) e as identidades locais são valorizados e articulados com o conhecimento geográfico. A persistência dos rituais e das articulações em prol das identidades locais, mesmo diante das “tramas impostas pela lógica do capital” (Almeida, 2023, p. 73), demonstra a capacidade de resistência cultural mediada pelo conhecimento e pela educação.

A Geografia, ao discutir a (re)produção e (re)organização do espaço geográfico, especialmente em contextos de desigualdade agrária e tensões territoriais, contribui para a reflexão sobre a cidadania crítica (Almeida, 2023). A compreensão de que “cultura é tudo o que é criado pelo homem” (Freire, 1979, p. 16), e que o homem recria e não repete, fortalece o protagonismo dos jovens e adultos. O PROFAP/UNEAL adota uma metodologia fundamentada na perspectiva político-pedagógica da teoria freireana, utilizando temas geradores, problematização, pedagogia de projetos, interdisciplinaridade e contextualização (UNEAL, 2024). Essa abordagem visa a que os alunos elaborem planejamentos de aula baseados em palavras geradoras e problematização, abordando seus objetivos, competências, conteúdos e procedimentos avaliativos.

A discussão sobre o poema/canção “O Cio da Terra” de Chico Buarque, proposta no PROFAP, ilustra essa conexão entre a produção cultural, o trabalho, a natureza e a reflexão crítica. Da mesma forma, a análise de textos como “Planeta Terra, Ecologia e Ética” de Marcos Arruda e Leonardo Boff, que abordam a responsabilidade humana pela vida no planeta e a necessidade de uma “alfabetização ecológica” e uma “nova ética de responsabilidade”, mostra como a Geografia no PROFAP pode integrar questões socioambientais relevantes para a formação cidadã (UNEAL, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores na EJA, como enfatizado pelo PROFAP/UNEAL, exige que o docente seja um mediador que compreenda as particularidades e o processo histórico dos alunos, interagindo empaticamente e dialogicamente. Superamos a visão de tábula-rasa para os alunos adultos e, em vez disso, respeitamos os saberes com que os educandos chegam a ela. A busca pelo ser mais, ou seja, que cada sujeito do ensino-aprendizagem tenha consciência de si e do mundo, lidando com as diferenças e



respeitando as identidades culturais, foi a meta final da formação cidadã proposta.

Embora a EJA enfrente uma série de desafios estruturais e pedagógicos, agravados pelas exclusões históricas e sociais, especialmente para mulheres negras e populações rurais, a Geografia, quando ensinada com uma abordagem contextualizada, dialógica e freireana, tem um potencial humanizador. O PROFAP/UNEAL, ao incentivar a reflexão crítica, a valorização das identidades culturais e a problematização da realidade a partir do território, fortaleceu um ambiente propício para que os docentes, e consequentemente os estudantes da EJA, desenvolvam uma consciência cidadã ativa, capaz de transformar um novo mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jailton dos Santos; FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido. **Revista NERA**, Presidente Prudente/SP, ano 19, n. 34, Dossiê, p. 157-178, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/4733/4140/19456>. Acesso em: 18 set. 2025.

ALMEIDA, Ricardo Santos de. **Agronegócio canavieiro em Alagoas**: controle do território e luta por terra. 2016. 183 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5529/1/RICARDO_SANTOS_ALMEIDA.pdf. Acesso em: 01 jun. 2025.

ALMEIDA, Ricardo Santos de. Geografizando a diversidade cultural: o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. **Revista Interseção**, v. 4, n. 1, p. 61-77, 2023. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/418>. Acesso em: 13 set. 2025.

BORBA, Sara Ingrid. A conscientização como pressuposto à humanização nos processos de formação docente em EJA. **Revista Interseção**, v. 1, n. 1, p. 39-48, 2020. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/215>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da



educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 1996.

BRASIL. **Parecer CEB 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos. 2000.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

CERQUEIRA, José Paulo Almeida; ALMEIDA, Ricardo Santos de. A Educação de Jovens e Adultos: reafirmando sua função social para além das reparações sociais. **Revista Interseção**, v. 5, n. 1, p. 110–120, 2023. DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.511. Disponível em:

<https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/511>. Acesso em: 13 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Entrevista com Paulo Freire: a educação neste fim de século. In. GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MOREIRA, Constança Maria da Rocha. **Geografia na educação 1**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/6befafddd7e8d0ed8597f189d254aafb.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Os alunos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos**: quem são e o que buscam na escola. Disponível em: <https://mega.nz/fm/OQsUmbbS>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da Natureza. **Estudos Avançados**, v. 6, n. 14, 1992. p. 95-102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/M4qFLBVz8KpwvJjvQrRmyLq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. **Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP)**. Disponível em: <https://uneal.edu.br/programas/profap>. Acesso em: 01 jun. 2024.

